

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO IV — Número 1.116
Terça-feira, 11 de Julho de 1922
PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: TALLABA-LISBOA-TELEFONE 5373-0
Officina de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 113

EM VOLTA DAS 8 HORAS CONCLUSÕES ERRADAS

A maioria das oficinas e locais de trabalho não reúne as condições higiénicas necessárias a uma boa produção

Do estranho não é que os eleitos das forças sindicais por que o regime das 8 horas normais de trabalho seja abolido, uma vez que os animais uma tam grande dose de egoísmo que só ficariam plenamente satisfeitos se os operários estivessem para com eles como estavam em tempos remotos os escravos para com os seus senhores.

Também não deve surpreender que indivíduos que defendem com contumácia ideias arcaicas combatam aquela conquista operária, porque para gente como essa, fora do seu tempo, tudo quanto de nota tendências progressivas merece-lhe repulsa igual à que o morcego tem pela luz.

Já há que tomar, porém, como menos congruentes criaturas que, dizendo-se dotadas de espírito desamparado e apregoando humanismo, fazem, por vezes, coro com semelhante gente, pretendendo demonstrar, como o fazia há dias o *Diário de Lisboa* — que incluiu na terceira categoria — que o regime das 8 horas de trabalho não é justo, e para justificar tal critério argumentava que há burgueses que trabalham mais horas, supondo assim apresentar um argumento esmagador.

Não me repugna acreditar que esta afirmativa do jornal em referência corresponda à verdade, podendo juntar, por minha vez, que há também bastantes operários que trabalham dezoito horas e mais por dia, figurando entre estes os que, depois de dar as 8 horas de actividade ao patrão, vão acabar de esgotar suas forças — e fazem-no graciosamente com cuidados superiores aos que se notam nas terras da província.

Se empreendemos semelhante visita, verificaríamos que o maior número de lugares de trabalho não reúne nenhuma das necessárias condições higiénicas, o que não obsta a que nesses locais se acumulem homens, mulheres e crianças, que, privados de luz, de água, de ar sadio, de tudo enfim que é mister para o regular exercício da produção, vão dando lentamente cabo da existência não só por virtude das péssimas circunstâncias de salubridade, mas também, em muitos casos, pelas das matérias tóxicas que manuseiam, o que significa que o trabalho assim é uma tortura, não propriamente pela função, mas pelas condições em que essa função é exercida.

Como poderá o operário desajar permanecer na oficina, se esta, em vez de ser branca de alegria, é negra como um túmulo; se em vez de o atrair, o repelle?

O burguês trabalha mais de 8 horas, afirma-se. Mas o burguês, quando efectivamente trabalha, não não nas poelgas que em geral destina aos seus assalariados, mas em gabinetes confortáveis, providos de todas as comodidades, e sabe-se que o conforto dispõe bem o espírito.

Esta outra distinção, aliás para considerar, também a não fazem os referidos críticos, o que quer dizer que, tratando superficialmente um assunto como o do dia normal de 8 horas de trabalho, não admira que cheguem a conclusões que não primam pela sua justiça.

Alexandre VIEIRA.

PARA A HISTÓRIA DA COLONIZAÇÃO PORTUGUESA UM SONHO ENCANTADOR

Doloroso contraste — O que desejaríamos que o mundo fôsse e o que é realmente é

Tive um sonho belo, um sonho delicioso, cor de rosa, como costumam ter as crianças ternas. Vi-a feliz, uma felicidade de ouro, uma felicidade já mais gozada, toda feita da serenidade de espírito, da aquela serenidade que nasce da consciência sossegada, sobre a qual não pesa a menor sombra de crime, nem nosso nem alheio.

Lembro-me ainda que esse sonho inolvidável era imagem dum mundo novo, dum mundo justo, onde as rosas desabrochavam mais vigorosas e perfumadas, e o trigo loiro, maduro, cobria grandes planícies, doirava a terra, sem medo de ser calcado pelas patas dos cavalos, nem pelos rebanhos de homens armados às ordens dos tiranos.

Recordo-me também de ter percorrido esse país imenso, numa velocidade fantástica, numa velocidade de sonho e que essa velocidade não me impediu de vê-lo todo, desde os desertos infinitos, amarelos, monotonamente amarelos, até aos recantos das cidades; desde as multidões aglomeradas nos campos festejando a abundância e o bem-estar até aos homens solitários que escondidos nos seus lares recatados meditam e são filósofos, estudam e são inventores.

E em tudo o que vi e percorri notei um ambiente de ventura completa. Assim, como no mundo real as pessoas e as coisas parecem impressas em si uma tristeza infunda, assim nesse mundo de sonho a felicidade, a beleza e a bondade eram as notas predominantes.

Nas cidades, artisticamente delineadas, a vida decorria cómoda e fácil; nos campos respirava-se a alegria do trabalho agrícola, pleno de encantos, coadjuvado por maquinismos perfeitos.

Não vi nos portais, à chuva e ao vento, velhos e doentes, leprosos como Lazars, estendendo a mão descarnada à caridade de quem passava; não ouvi tampouco os gemidos dos encarcerados — que não os havia —, nem dos oprimidos chicoteados; os homens não se tratavam de chicote em punho, nem se insultavam violentamente. Havia bondade e tolerância, afabilidade e simpatia nas suas relações.

Eu, então, intrigado, respirando esse ambiente de sossego, de bem-estar, delicioso, tinha a impressão formosa de que o ar vinha impregnado de perfumes perturbantes de flores lindas; que do azul límpido do céu descia uma essência rara, embriagante; que aquele mundo de sonho era a realização terrena do paraíso desejado.

Onde julgava ir encontrar cadeias sombrias, deparavam-se-me escolas encantadoras, construções higiénicas, e as crianças, longe de apresentar um aspecto miserável, eram sorridentes, cativantes na sua ingenuidade; o seu olhar, em vez de possuir a expressão medrosa dos pequenos torturados, dos precocemente infelizes, tinha franqueza e audácia.

E eu sentia-me encantado nesse mundo novo, todo encantos; sonhando, perguntava a mim próprio se não estaria sonhando.

A mulher era sedutora no seu sorriso confiante. Não se notava terror nos seus gestos, nem receio no seu olhar. Ela sabia bem que no homem encontrava, em lugar dum vergado, um companheiro afável; em vez dum agressor, um apoio forte para caminhar na vida; um amante estremo e não um senhor despótico. Era livre, absolutamente livre. Já não a vendiam por dinheiro, nem a trocavam por fazenda — escolhia a seu bel-prazer o seu marido e o seu destino, e tinha a certeza de encontrar a ventura num lar confortável bafejado pela abundância, pela bemaventurança que vinha de tudo que a cercava, que derivava duma sociedade assente sobre os pilares inabaláveis do Trabalho, da Solidariedade e da Liberdade.

De surpresa em surpresa, a minha admiração crescia. E um dia, pleno de curiosidade impetuosa, perguntei, a medo, a uma jovem esbelta, formosa, que passava por mim deixando um perfume vivo, estonteante, como um rastro luminoso:

— Dize-me, jovem, que mundo é este tam atraente como os teus olhos negros, tam belo como o teu rosto fascinante, tam perfeito como teu corpo de deusa?

Sorriram nos seus lábios sensuais os seus dentes alvissimos e a sua voz — cântico harmonioso e embalar — murmurou:

— É a África, continente emancipado.

Pleno duma emoção inexplicável, a respiração opressa, o coração perturbado pela novidade feliz, interrogué ainda:

— E os brancos, os despotas, onde estão eles?

Sciitou de novo um sorriso sedutor nos seus dentes alvos:

— Despotas já não há, meu amigo; vai longe o seu tempo. Os brancos compreenderam que não deviam manter o seu domínio iníquo e nos negros conquistaram com a sua fé numa humanidade melhor a sua independência. Agora, brancos e negros vivem em paz, trabalham juntos e tanto uns como outros toem o mesmo direito à abundância e à alegria que são comuns.

O sonho terminou aqui. E a visão rápida de corpos ensanguentados que baqueiam, de mulheres prostituídas, de povoações incendiadas, de velhos queimados pelas chamas destruidoras, de amantes ultrajados, avolumou de súbito, tomou proporções gigantescas, empanou o brilho radiante do sol e estendeu sobre esse mundo ideal, a sua azia negra, abafada, eliminando da minha alma a impressão radiosa da paz e da bondade — deixando nela gravada apenas a dor, a imensa dor de viver numa sociedade injusta!

Mário DOMÍNGUES

UM PROBLEMA IMPORTANTE

António Magina expõe as suas opiniões sobre a constituição duma caixa de solidariedade

Está em discussão a caixa de solidariedade. O apelo dos presos por questões sociais e o alvitre de Nascimento Cunha tem sido apaixonadamente discutido. O nosso amigo e camarada António Magina, num encontro fortuito, expôs-nos rapidamente, sinteticamente o seu modo ver:

— A caixa de solidariedade é uma ideia esplêndida, que todos devem, sem demora, auxiliar afim da sua realização não ser dificultada ao mesmo impedida. Não nego o seu grande alcance social, estou fundamentalmente de acordo com ela. Mas...

— Mas...

— Discordo de alguns pormenores.

— E uns desses pormenores?

— É a representação directa de várias correntes ideológicas. Entendo que deve ser suprimida.

— E...

— Não concordo com a supressão das

C. G. T.

Conselho Confederal
Reúne amanhã, e não hoje, como foi anunciado, o Conselho Confederal.

Congresso Nacional Operário
Para continuação dos trabalhos, reúne-se amanhã, pelas 20 horas, a comissão organizadora do III Congresso Nacional Operário, com a participação dos delegados que foram em missão de propaganda à província.

Conferências

Universidade Popular Portuguesa
Na secção IV desta instituição, no Campo de Santa Clara, 87, 1.ª, na Associação do Pessoal do Exército, realiza-se amanhã uma conferência sobre *As questões morais e sociais na literatura*, pelo dr. sr. Câmara Reis.

Em seguida haverá sessão cinematográfica educativa.

Centro de Propaganda e Estudos Sociais
Reúnem hoje, às 20 horas, na Calçada do Combro, os corpos gerentes,

HORÁRIO DE TRABALHO

O desrespeito por essa conquista proletária, originou alguns conflitos

Os jornais do domingo relataram vários conflitos havidos no Campo Pequeno, próximo do mercado geral de gado, devido ao facto de alguns operários da Construção Civil — atentarem contra o horário de trabalho. Diante da energia dos protestantes, os operários que trabalhavam fora do horário tiveram de debandar, tendo havido tiros, que não tiveram consequências graves. A polícia apesar da sua boa vontade não conseguiu efectuar prisões.

Estes conflitos revelam a efervescência que existe entre a numerosa classe da Construção Civil, pelo facto de alguns operários estarem atentando contra o horário de trabalho, conquistado através lutas enormes e extraordinários sacrifícios.

Empregados no Comércio

Reúnem amanhã os delegados das Associações de Empregados no Comércio de Lisboa e da Federação, tendo tomado resolução de mais alta importância sobre o regulamento do horário de trabalho.

Resolveu-se efectuar na próxima quinta-feira uma reunião magna da classe, para apreciar o dito regulamento e assinar o caminho a seguir.

Partido Socialista Português

Em reunião extraordinária, especialmente convocada para apreciar o regulamento do horário de trabalho, o Conselho Central do P. S. P., resolveu protestar contra esse documento que, pretendendo basear-se na lei 5516, a derroga pura e simplesmente. Não só essa lei de autoria socialista e que é hoje um facto em todos os países civilizados, como todas as outras já existentes e referentes ao horário de trabalho (algumas vindas já do tempo da monarquia), ficam inutilizadas porque o pretensão regulamento que, a executar-se, apenas o pode ser como um decreto ditatorial, nos seus artigos 13.º e 28.º estabelece de direito o regime das 10 e 12 horas. E porque é de dever e direito de todos os cidadãos não cumprir nem deixar fazer cumprir, senão o que a lei determina, o C. C. do P. S. P. resolve:

1.º — Iniciar uma campanha contra a pretensão das forças vivas, em modificarem o horário de trabalho, justamente quando se preparam para um novo assalto elevando o custo da vida; 2.º — aconselhar todos os trabalhadores a repudiarem qualquer tentativa de obediência ao regulamento, que nada vale; 3.º — enviar um protesto ao "Bureau International du Travail" expondo-lhe a forma como a República Portuguesa honra os seus compromissos; 4.º — comprometer-se a, na primeira eventualidade, fazer o restabelecimento da lei das 8 horas e das leis de protecção aos menores, indo até onde for preciso para o conseguir, apoiando todos os trabalhos que outras organizações também interessadas deliberarem.

Classes que reclamam

Operários cordoeiros e linheiros

Em assembleia geral reuniu esta classe para tratar de melhoramentos da mesma, ficando resolvido exigir do patronato o aumento de 100 % sobre o salário actual para todas as categorias, esperando o acordo patronal até ao dia 15 do corrente.

Sindicato Unico da Construção Civil

Convidam-se todos os delegados à comissão de melhoramentos, comissão de estudo pró-aumento de salário e comissões profissionais, a reunir-se hoje pelas 21 horas, a fim de se coordenar trabalhos para as sessões magnas que se realizam amanhã, na sede do Sindicato e nas secções sindicais, sobre o aumento de salário.

Outros sim também convida delegados por obras e oficinas a comparecerem para lhes ser entregues convites directos para as referidas sessões magnas, para serem distribuídos pelos camaradas da indústria.

Ferrovários da Companhia Portuguesa

Reúnem amanhã os membros do Sindicato Ferrovário e pessoal das oficinas, depósitos e reservas da C. P., a fim de resolver definitivamente sobre a atitude a tomar em presença da resolução tomada na primeira reunião realizada para a abolição do trabalho de tarefas e horas suplementares, por representar uma exploração ao mesmo pessoal.

A assembleia manifestou-se unanimemente, concordando com a orientação tomada pelo pessoal dos depósitos de Campolide e Lisboa P, resolvendo secundá-la, tendo já ontem o pessoal das oficinas gerais afirmado aos respectivos encarregados não fazer mais serviço extraordinário enquanto a Companhia não satisfizer as reclamações seguintes: já de há muito formuladas: restituição das regalias cercadas em 1920 e aumento no jornal, de forma a ficar equiparado ao operariado da indústria particular, conforme a Companhia afirmou fazer e não cumprir.

Foi aprovada uma moção em que o pessoal se compromete a manter o movimento moral iniciado, estabelecendo-se bem claramente o dever de solidariedade absoluta entre o mesmo.

A Comissão nomeada para se entender com o ministro do trabalho, a fim de o esclarecer dos desejos da Companhia em querer perseguir o mesmo pessoal pela sua atitude, entrevistou-se ontem com o respectivo chefe do gabinete, tirando-se desta entrevista a dedução lógica de que a Companhia não

U. S. O.

Conselho de Delegados

Por motivo de força maior, a reunião do Conselho que hoje se devia efectuar, fica transferida para a próxima quinta-feira, pelas 21 horas, para se ocupar da questão do pão e outros assuntos pendentes.

Uma reunião

Ficou transferida para hoje às 21 horas a reunião de militantes operários que ontem se devia ter efectuado.

Propaganda sindicalista

NO PORTO

É hoje, terça-feira, que o Núcleo da Juventude Sindicalista do Porto, realiza na sede dos Sindicatos Unidos da C. Civil e Mobiliário, à rua da Boavista, 327-2.º, uma conferência pelo conhecido militante libertário Costa Carvalho, seguida de uma sessão de propaganda, onde farão uso da palavra diversos militantes operários e juvenis.

Espera o N. J. S. que esta sessão seja o mais possível concorrida por parte de todo o operariado do Porto, em especial da Construção Civil e Mobiliário. A sessão deverá principiar às 20,30 horas.

Que todos os operários coadjuvem os esforços das Juventudes Sindicalistas, assistindo às suas sessões, e prestando-lhe todo o concurso moral e material. Operários da Construção Civil do Porto, e mobiliários: à sessão de propaganda que hoje se realiza na vossa sede!

Uma expropriação

Foi assinado um decreto considerandose de utilidade pública urgente, a expropriação do terreno ocupado pela Sociedade Nacional de Belas Artes, devendo effectuar-se no prazo de 2 anos e as obras de adaptação do edificio, no prazo de 6.

Justiça Sacerdotal

Por absoluta falta de espaço, não nos é possível publicar hoje o nosso interessante folhetim — *Justiça Sacerdotal*.

Podrá fazer vingança alguma, nem tampouco exigir tarefas ou horas além das oito.

Espera-se a adesão do pessoal dos Depósitos do Entrocamento, Alfaiates e Gaia, e das oficinas de Ovar. Antontem também se efectuou uma reunião em Alverca, para o mesmo fim, a qual assistiu o pessoal que reside nos arredores de Lisboa e que pertence às oficinas. No final destas sessões foram abertas questões para auxílio de A Batalha e dos operários mobiliários.

Exposição do Rio de Janeiro

Uma visita elucidativa à Fábrica de Material de Guerra

A competência dos operários e a modéstia dos superiores

A convite do coronel sr. Leopoldo Cândido Rodrigues fomos ontem de visita-car a Braco de Prata, à Fábrica de Material de Guerra, afim de examinarmos os objectos que vão ser enviados, por aquele estabelecimento do Estado, à Exposição do Rio de Janeiro.

Acompanhados pelos capitães srs. Afonso dos Santos e Alberto Santos que amavelmente nos deram todas as explicações, entramos numa dependência onde se encontravam diversas vitrinas que continham os objectos destinados à exposição. Vimos em primeiro lugar uma espingarda Mauser-Vergueiro transformada em carabina, trabalho consciencioso e arrojado que pela primeira vez foi executado neste país. E mais perfeita que as que do mesmo género são executadas no estrangeiro.

Análises demoradamente, várias peças de espingarda, tais como fechos de segurança, percutores e detentores de culatra, escovas de obturação das peças de 15 e 7,5, espoletas de percussão das peças de 15, caixas de cartuchos também das peças de 15 e 7,5, detonadores das peças de 15 e 18, fogos de petróleo, granadas sistema "Krupp" inteiras e cortadas longitudinalmente, um bloco de metralhadora Interco, modelo 1906, trabalho difficilissimo e de muito gosto; espoletas de duplo efeito das peças 7,5 um quadro para fazer conta e pauta de escrita para os corpos do Asilo Antonio Feliciano de Castilho, uma bateria de acumuladores para automóveis, de invenção do tenente sr. Pereira Dias, e uma culatra de peça de 7,5, trabalho de difficilissima execução. Havia também um goniómetro para regular pontarias a nível de ângulos de stio. Em todos os trabalhos apresentados, se revelou exuberante a competência técnica do pessoal.

Dirigimo-nos depois para a Fábrica de Armas, em Santa Clara, sendo ali recebidos gentilmente pelo capitão sr. Pereira Coelho. Ali encontrava-se exposta uma colecção de artísticas espadas para oficial de marinha, infantaria, cavalaria, artilharia e de general. Esta última revela as magnificas qualidades profissionais do operário Lúcio dos Santos.

Estavam ali também arcos para infantaria, parelha de trem "chantilly", de "charrette" e para cavalo de tourelmalas em couro, carteiros, polainas, duas bandeiras em seda bordadas pelas operárias da fábrica.

Importa explicar que não nutrimos a

menor simpatia pelos engenhos mortíferos que examinámos, e que entendemos que o seu fabrico deve ser suspenso em nome de ideias de paz e de liberdade. Isto não quer dizer que não admiremos sob o ponto de vista técnico, os trabalhos apresentados, visto eles revelarem a admirável competência profissional dos operários daquele estabelecimento do Estado. A manhã é executará instrumentos duma utilidade mais humana, com a mesma habilidade, com a mesma proficiência que nos deixaram sinceramente maravilhados.

Da parte dos oficiais notámos uma grande estima pelos operários, a quem elogiaram várias vezes, e uma grande modéstia que foi ao ponto de não confessarem a parte que lhes cabia na direcção e execução dos objectos expostos. Da parte dos operários notámos também uma modéstia que podemos classificar de excessiva. Apesar-nos com infinito agrado registar que nem o director da fábrica, nem os oficiais que citámos possuíam um só dos defeitos que caracterizam o militar profissional. E, registando-o, apenas nos limitamos a prestar justiça. Serve esta nossa isenção de resposta a aqueles que nos accusam de sectarismo e que nos obstinamos em descobrir defeitos mesmo onde eles não existem.

Imagino-se, porém por um momento, quem vez de produtos de guerra, destinados a espalhar a morte nos campos de batalha, no massacre de povos por motivo dos interesses capitalistas ou para reduzir os operários às ordens do patronato, se tratava de produtos de manifestação e immediata utilidade colectiva ou de produções que atestassem uma caracteristica progressiva. Com a mesma proficiência técnica e a mútua estima entre dirigentes e dirigidos, como notámos quanto não haveria de benefício para o progresso humano?

Para inglês ver...

O conselho de ministros reuniu-se ontem pelas 12 horas na secretaria do interior, durante a sessão até cerca das 14 horas. Segundo a nota officiosa, o conselho examinou uma proposta de lei, apresentada pelo sr. ministro do trabalho sobre construção de casas baratas e occupou-se de medidas de caridade urgente: a adoptar para se pôr cobro ao crescente e abusivo aumento que o custo da vida ultimamente tem sofrido.

A primeira representação no Teatro S. Luis de "A revista de Praxedes", da autoria de André Br...

Continua enchendo a cunha, todas as noites, o teatro Maria Vitória, do Anida Parque, onde a revista *Lua Nova* está obtendo um êxito verdadeiramente sem rival. A primeira sessão tem atraído muitas famílias que muito se divertem.

tem com a graça irresistível da peça admirar a magnificência da sua apresentação, em que há um guarda-roupa esbaltante, e cenários que são verdadeiras maravilhas.

—O mais atraente e divertido do espetáculo, é, sem dúvida, o do teatro Avenida, com a engraçadíssima comédia *O Papão*, é assim o público o afirma enchendo todas as noites o elegante Avenida, e aplaudindo os artistas.

Chaby tem no *Papão* um esplêndido trabalho cômico.

—Manter-se ontem também, sem restrições, o agrado enorme com que o público da "première" acolheu no Luís a graciosíssima peça de André Brun, *A Revista de Praxedes*. Mu-

das suas cenas continuaram a ser interrompidas pelos aplausos unânimes do público, que se fartou de rir com a comédia crítica que nela é feita à vista dos costumes dos lisboetas. A *Revisão de Praxedes* tem uma agradável variedade musical de Vasco de Macedo, que se adapta esplendidamente às situações, e é exibida com um aparato e brilhantismo que atinge a magnificência. O guarda-roupa de Castelo Branco, excedendo trescentos fatos, é um autêntico prodígio de beleza, arte e originalidade, e os cenários, principalmente os dos finais de

A apoteose final é consagrada a "Trabalho" e dum efeito soberbo, com a sua movimentada transformação.

A *Revista de Praxedes*, que hoje a repete no S. Luis, tem todos os requisitos para atrair o público de todas as camadas sociais, sendo para mais um peço alegre na qual nunca se recorre à inconveniência para despertar a hilaridade do público.

INDICAL

CONVOCAÇÃO

Sindicato Unico Metalúrgico
Grande Comissão Pró-Levantamento de
Organização Metalúrgica - Por motivo

VIDA SINDICAL

CONVOCAÇÃO

**Sindicato Unico Metalúrgico -
Grande Comissão Pró-Levantamento de
Organização Metalúrgica - Por molino**

imprevistos e imperiosos, a reunião da grande comissão que estava anunciada para hoje, fica transferida para depois de amanhã, quinta-feira, avisando-se para isso todos os camaradas componentes da grande comissão para que

Impressores Tipográficos — Reduzirão amanhã a direcção com a indispensável comparência de todos os componentes e também do cobrador.

Operários Chapeleiros — Convêm-se os camaradas da apropriação comparecer na sede do sindicato, pelas 20 horas para tratar de assuntos referentes ao aumento de salário.

União dos Jardineiros — Reúne h

para a comissão de melhoramentos da
conta das suas *démarches* junto da vi
reação sobre a questão dos encarregados
e aumentos.

Barbeiros—Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral, para nomeação de uma comissão de melhoramentos, de 2 delegados à U. S. O. e mais assuntos.

Carruageiros — Reúne hoje a comissão administrativa às 20 horas.

apreciar o novo regulamento de honorário do trabalho. Pedem-se aos colegas carruageiros do Porto para enviarem toda a correspondência para a rua de

Arco da Graça, 10, 2.º

Transportes entre Avô e Louzã

ligação com o caminho de ferro
A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses vai estabelecer a paragem de primeira classe de Lethem.

do próximo dia 1 de julho, de acordo com a Empresa Automobilista da Bepira, Limitada, um serviço de camionagem de passageiros, bagagens e mercadorias em grande e pequena velocidade.

entre a estação de Louzã e as povoações de Gois, Arganil, Coja, Vila Covilã e Avô. Este serviço é feito em camionetas apropriadas para transporte de passageiros.

Diariamente e a partir de 1 todos os passageiros que se destinarem a Goiânia, Arganil, Coja, Vila Gova e Avô poderão viajar com o ônibus.

ção adquirir na estação de Lisboa-Ros-
sio, bilhetes directos para as referidas
povoações. Os passageiros de 1.ª e 2.ª
classe poderão seguir no comboio
parte de Lisboa-Rosio às 9.15 e 9.30.

3.ª classe no comboio das 9,45. No sentido
inverso os passageiros poderão
chegar a Lisboa no comboio das 7
das 8,20.


Além deste serviço ainda a Empresa Automobilista estabelece às 3.^{as}, 5.^{as} de sábados uma carreira extraordinária nos dois sentidos dando ligação de Lido

909 aos comboios rápidos das 8,30 e 18,30, e omnibus das 9,15 e para os comboios rápidos que chegam a Lisboa, omnibus às 18,30 e rápido das 23,22.

te importante que facilita imenso o desenvolvimento das relações comerciais das povoações servida pela carreira camionetes.

LEDE
NOVELA VERMELHA

tan
kar



CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º
Lisboa-Portugal

Rua Garrett, 95—Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

«A BATALHA» Aceitam-se agentes e correspondentes nas terras onde ainda se não haja

idos à administração de *A Batalha*.

Enviám-se amostras